

FLORESTA OMBRÓFILA MISTA (Floresta de Araucária)

M Floresta Ombrófila Mista

FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL (Floresta Tropical Caducifólia)

C Floresta Estacional Decidual

Ca Floresta Estacional Decidual Aluvial

Cs Floresta Estacional Decidual Submontana

ESTEPE (Campos do Sul do Brasil)

E Estepe

Eaf Estepe Arborizada com floresta-de-galeria

Egs Estepe Gramíneo-Lenhosa sem floresta-de-galeria

Egf Estepe Gramíneo-Lenhosa com floresta-de-galeria

FORMAÇÕES PIONEIRAS

P Formações Pioneiras

ÁREAS DE TENSÃO ECOLÓGICA

EN Contato Estepe/Floresta Estacional

ÁREAS ANTRÓPICAS

Vss Vegetação Secundária sem palmeira

Acc Agricultura (Culturas cíclicas)

Ap Pecuária (Pastagens)

Re Reflorestamento com eucalipto

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO FISIONÔMICO - ECOLÓGICO:

O presente estudo fitogeográfico trata da identificação, mapeamento e descrição da vegetação original pretérita e da atual, assim como da vegetação resultante da ação antrópica na área considerada. Em face dos extensos avanços desordenados da atividade humana sobre a vegetação original, a maior parte da área estudada foi profundamente desfigurada, induzindo a desenvolver e adotar métodos diferenciados de trabalho que permitissem a reconstrução dos tipos de vegetação antes existentes. A pesquisa bibliográfica revelou elementos valiosos, junto com estudos de mapas de vegetação, clima, geologia, solos. A determinação dos ambientes foi complementada junto aos outros temas e dados coletados em operações de campo terrestres e aéreas.

REGIÃO DA FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
Caracterizando os Planaltos das Araucárias e das Missões, esta região também se estende, como disjunção, por áreas abaixo da cota de 500m, em alguns pontos da Folha. O principal elemento constituinte desta floresta, hoje em dia relativamente encontrado, é a Araucária angustifolia (pinheiro), de relevante importância fitogeográfica e comercial. As rochas predominantes são os basaltos e as efusivas ácidas do Juro-cretáceo. O clima é superúmido com temperaturas médias mensais abaixo de 15° C durante até oito meses ao ano. Foram mapeadas as formações Submontana, Montana e Altomontana.

REGIÃO DA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
Este tipo florestal abrange os terraços aluviais (Quaternário) ao longo dos rios que drenam a Depressão Central Gaúcha e o Planalto da Campanha, através da formação Aluvial; a vertente sul do Planalto das Araucárias e áreas onduladas do Planalto das Missões (Mesozóico), através da formação Submontana; e as partes elevadas das escarpas do vale dos rios Taquari-Antas (Juro-cretáceo), através da formação Montana. O estrato emergente, constituído por espécies higrofitas-xerófitas decíduas, era dominado pelos gêneros Parapiptadenia, Apuleia e Peltophorum.

REGIÃO DA ESTEPE
Abrange partes do Planalto da Campanha (Juro-cretáceo) e da Depressão do Rio Ibicuí-Rio Negro (Triássico e Permiano).
O clima é caracterizado pela dupla estacionalidade com dois períodos anuais de diminuição da atividade vegetativa.
A vegetação xerófitica da Estepe, nas formações Parque e Gramíneo-Lenhosa, reveste terrenos apilados com solos pedocálicos.
Na formação Parque, as fanerófitas pertencem aos gêneros Prosopis e Acacia; na formação Gramíneo-Lenhosa dominam hemipterófitas, geófitas e terófitas dos gêneros Stipa, Paspalum e Oxalis.

ÁREAS DE FORMAÇÕES PIONEIRAS
Situa-se nas planícies costeiras, onde há predomínio de depósitos sedimentares colúvies, lagunares e eólicos do Quaternário, bem como ao longo da rede hidrográfica dispersa na Depressão Central Gaúcha e no Planalto da Campanha, sobre solosazonais. Nestas áreas encontram-se espécies de herbáceas até arbóreas, com ocorrência de variadas formas biológicas, adaptadas às diferentes condições edáficas ali reinantes. As formações encontradas são de influência marinha (Rasting) e de influência fluvial.

ÁREAS DE TENSÃO ECOLÓGICA
As Áreas de Tensão Ecológica, representadas através da interpenetração de flores de diferentes re-giões, apresentam os contatos:
Estepe - Floresta Estacional - Ocupa solos distrotróficos (Triássico, Juro-cretáceo) com as fanerófitas, Luehea, Patagonia, Parapiptadenia e as hemipterófitas, Aristida e Andropogon.

Notas:

- 1 - No mapa, cada região fitoecológica é representada por uma cor, cujas nuances indicam suas formações ou subformações dominantes, bem como os Antropismos. As Áreas de Tensão Ecológica, são representadas por uma única cor.
- 2 - A possível ausência de cor (boxas em branco) na legenda, indica que apesar do tipo de vegetação natural existir na área, sua ocorrência nunca é predominante nos polígonos de mapeamento. Nos polígonos onde ocorrem somente Antropismos, as representações C., EN., P. ou outras, indicam o tipo de vegetação pretérita ou substituída. Ex.: C.Acc+Ap
- 3 - Nas áreas de Tensão Ecológica - contatos entre tipos de vegetação - a identificação das regiões fitoecológicas é dada pela junção das letras símbolos iniciais de cada região, por ex.: Estepe "E". As excessões são as Florestas Ombrófila Densa e Ombrófila Aberta representadas pela letra "O" e para as Florestas Estacionais Semidecidual e Decidual representadas pela letra "D" e para as Florestas Estacionais Semidecidual e Decidual representadas pela letra "N".
- 4 - No caso de legendas associadas, a primeira legenda é sempre a de vegetação dominante, tendo mais de 50% de ocorrência; as legendas subsequentes tem pelo menos 10% de representação nos polígonos. No caso de Áreas de Tensão Ecológica, a vegetação dominante é aquela representada pela legenda posicionada no lado esquerdo do denominador. Ex.: EN Egs+Cs + Ap + Acc

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

NÚCLEO URBANO
CIDADE: 
VILA: 
Outras Localidades: 
LIMITES
Internacional: 
Interestadual: 
Áreas Especiais: 
RODOVIAS
Pavimentada: 
Sem Pavimentação: 
Ferrovia: 
Federal, Estadual, Vicinal: 
ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA
Curso d'água permanente: 
intermitente: 
leito indefinido: 
Lago, lagoa permanente: 
intermitente: 
Represa: 
Ilha: 
Balsa: 
Porto, farol: 
OUTROS ELEMENTOS
Ponte: 
Aeroporto: 

UNIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA
Gerência de Recursos Naturais

Produto resultante do Convênio celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

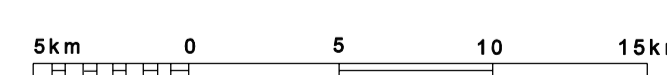
NOTAS DE CRÉDITO

Carta original elaborada pelo então PROJETO RADAM-BRASIL no período de maio de 1980 a agosto de 1982, com base em interpretações de mosaicos semi-controlados de imagens de radar e apoio de campo, na escala 1:250 000.
Compatibilização intertemática das unidades de mapeamento executada de setembro de 1998 a outubro de 2000, com apoio das imagens de radar e atividade de campo expedita.

VEGETAÇÃO

2003

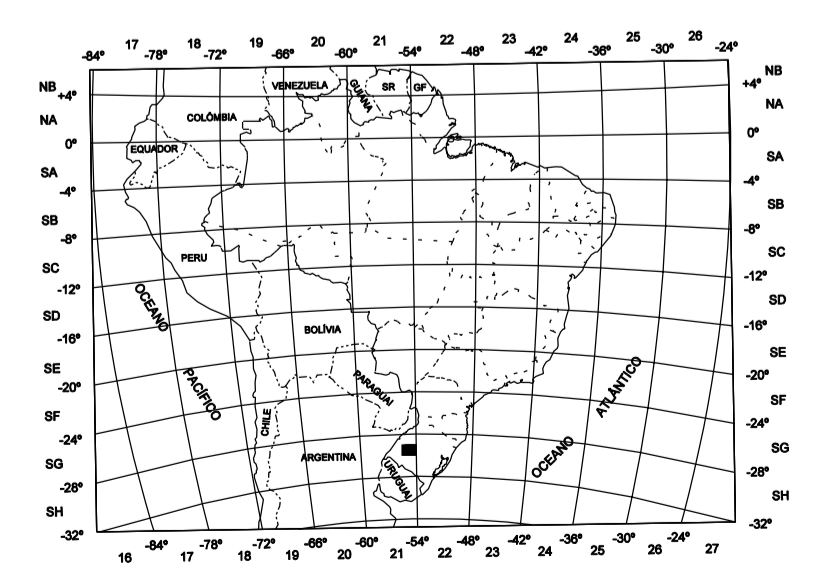
ESCALA 1:250 000



SISTEMA DE PROJEÇÃO: CÔNICA CONFORME DE LAMBERT
DATUM HORIZONTAL: SAD-69

Direitos de Reprodução Reservados
(C) IBGE

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

SÃO BOMBA SH.21.A	SANTO ANGELO SH.21.B	CRUZ ALTA SH.21.VA
ALEGRETE SH.21.C	SANTIAGO SH.21.D	SANTA MARIA SH.21.VC
SANTANA DO PARQUE SH.21.EA	SÃO GABRIEL SH.21.EB	CHOCÓCERA DO SUL SH.21.VA

O IBGE agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas neste mapa, através do tel.: 0800-218181, ou por e-mail: ibge@ibge.gov.br